

Existe um modelo biológico empírico de organização cerebral envolvendo a testosterona na etiologia do canhotismo e da masculinização do comportamento social. Oe mulheres, conhecida por "tomboysm". Para testar essa hipótese aplicamos um questionário aberto a 87 canhotas (C) e 69 destros (D), pré-vestibulandas e universitárias de POA e Sta. Maria. Avaliamos o grau de "tomLoysm" (gasto de energia, posição frente à divisão de papéis na sociedade, atividade e satisfação sexual e profissional), tendo controlado: idade, peso, altura, excesso de pêlos, contracepção, ciclos menstruais e n² e sexo dos irmãos. Noutra etapa aplicamos os testes a 23 pacientes do Ambulatório de Hirsutismo do HCPA. Verificamos que: 1) D e C não diferiram quanto ao "tomboysm"; 2) a média de "tomboysm" de Sta. Maria é maior do que a de POA. 3) apenas uma hirsuta era canhota; 4) não houve diferença entre a etiologia do hirsutismo e grau de "tomboysm"; 5) hirsutas e amostra de POA não diferiram quanto ao "tomboysm". Assim, não confirmamos a relação entre testosterona, canhotismo e "tomboysm", contrariando os estudos que sustentam este modelo. (FAPERGS.. ONEcil